

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Junho de 1903

NUM. 138

## O CRISTÃO

### Os «impossiveis» do caracter e do destino

POR

ROBERT P. WILDER, M. A.

(Trad. F. G. S.)

Os «impossiveis» são factos. Ahamcl-  
os no reino da sciencia. A chimica tem  
os seus «impossiveis»; se juntarmos al-  
kalis e acidos, elles explodirão e comba-  
terão até que os elementos se neutralisem.

A sciencia da Mathematica tem os seus  
«impossiveis»; um triangulo de quatro  
lados não pôde existir: um quadrado de  
tres lados é impossivel.

A Botanica tem tambem os seus «im-  
possiveis»; não podemos «colher uvas dos  
espinheiros, nem figos dos cardos.» Da  
mesma forma ha «impossiveis do carac-  
ter.

#### I. O PRIMEIRO «IMPOSSIVEL» DO CARACTER

*Os homens não podem viver deshones-  
tamente e obter eterna felicidade.*

«Não erreis: Deus não se deixa escar-  
necer; porque tudo o que o homem seme-  
ar, isso tambem ceifará. Porque o que  
semeia na carne, da carne ceifará a cor-  
rupção; mas o que semeia no Espirito,  
ceifará a vida eterna» (Gal. VI: 7,8).

Não erreis. O engano proprio é a des-

truicção propria. No original grego, o ver-  
bo *errar* é usado com referencia a navios  
que andam a matrôca e a ovelhas per-  
didas do rebanho.

«Que vos parece? Se algum homem ti-  
ver cem ovelhas, e uma dellas *se desgarrar*,  
não irá pelos montes, deixando as  
noventa e nove, em busca da que se des-  
garrou?»

Quando atravessamos o oceano Atlan-  
tico, vimos um navio abandonado, flue-  
tuando ao longe.

O commandante do nosso vapor orde-  
nou a alguns marinheiros que fossem á  
bordo do navio naufragado, não achando  
elles alli pessoa alguma: estava crivado  
de buracos, e a unica razão pela qual  
elle fluctuava era por haver carga de  
azeite a bordo.

O nosso commandante pensando que  
tal carga podia produzir algum resultado  
em dinheiro, resolveu rebocar o navio;  
mas, depois de tres dias, vendo que a  
nossa marcha diminuia, deu ordem para  
cortar o cabo que unia os dois navios, e  
o abandonado foi levado pelas aguas,  
constituindo assim um perigo para outros  
navios que podiam abalroar com elle na  
escuridão ou durante um forte nevoeiro.

Deus vos diz: Não sêde como aquelle,  
abandonado, perdido, e uma ameaça pa-  
ra outras vidas que podem naufragar  
tendo contacto convosco.

Em outras partes da Escripura acha-  
mos a mesma palavra em grego.

«Não erreis: as más conversações cor-  
rompem os bons costumes» (I Cor. XV:  
33.)

«Filhinhos, ninguém vos *engane*. Quem



obra justa é justo, assim como Elle é justo.» (I João III: 7.)

Deus não se deixa escarnecer. No grego, a palavra traduzida por *escarnecer*, significa litteralmente «torcer o nariz»; a ideia é de um vendeiro que enganou o seu freguez, e que, reflectindo na sua propria astucia e na simplicidade do seu freguez, ri complacentemente.

Ha muita gente que procede como se podesse enganar o Omnisciente. Deus não se deixa escarnecer. Conheci um moço na Escocia cujo rosto denotava nobreza e educação. Elle era um dos premiados d'aquelle anno.

Depois de ter deixado o logar da Universidade, onde elle cursava, recebi uma triste carta d'elle, onde dizia ter vivido uma vida immoral.

Aquelle moço tinha provavelmente escarnecido de seus pais, e sem duvida enganára os seus mestres.

Mas Deus não se deixa escarnecer; Elle vê o caracter; os homens vêm apenas a reputação. A reputação é o que os homens pensam de nós; o caracter é aquillo que nós somos realmente.

Não ha, na Biblia, palavras mais verdadeiras do que estas: «Porém sentireis o vosso peccado, quando vos accusar.» (Num. XXXII: 23). Elle pôde não ser achado, porém estai certos de que elle vos achará. O peccado vos achará por intermedio da vossa consciencia.

Lembraí-vos da historia de Lady Macbeth. Depois de commettido o assassinato, ella lavou as mãos e signal algum ficou nos dedos delicados; não obstante, ella viu o sangue e exclamou: «Sai, mancha maldita!» mas esta não desapareceu. O peccado a tinha achado pela sua consciencia e a tinha tornado uma covarde.

Estai certos de que o peccado vos achará pela vossa vontade, que falhará durante alguma crise da tentação, porque ella enfraquece pelo peccado. Edificios ha que têm estado firmes durante os oito mezes do anno; mas, quando os vendavaes sopram continuamente, esses edificios cahem com estrondo, porque, as formigas brancas roeram as vigas. Assim, ha homens que têm sabido conservar a sua posição na sociedade, até que a tormenta da tentação os visita e, então, cahem em pedaços sob tal pezo porque

suas vontades enfraqueceram nos mezes e annos de peccado.

Estai certos de que o peccado vos achará pelo vosso *intellecto*, que será incapaz de abordar problemas difficeis. Pôde ser que quando estiverdes assentado á banca dos exames, desejando concentrar todas as faculdades do espirito, no problema que tendes á vista, o vosso intellecto recuse trabalhar, como deveria, e isso porque foi enfraquecido pelos pensamentos impuros que ahí se alojaram nos mezes ou annos precedentes. Estas forças mentaes podiam ser fortalecidas pela pureza, mas foram enfraquecidas pela imaginação perversa de sensualidade.

Estai certos de que o peccado vos achará pelo vosso *corpo*, que se tornará tão fraco em virtude dos máos pensamentos e das más acções, que quando uma epidemia apparecer, não resistireis a ella, justamente como uma casa construida na areia não resistirá á tempestade. Um amigo meu, foi ha algumas semanas, procurar um doutor, a quem não tinha visto havia quatro annos. Elle admirou-se da mudança na physionomia d'aquelle medico: o peccado do homem tinha-o achado pelo seu corpo; pois elle trazia as marcas n'uma physionomia alterada, denotando a qualidade de vida que tinha vivido.

Caminhando por entre uma floresta em Conoor, no Nilgiris, vi uma coisa estranha:—uma arvore que tinha duas especies de folhas.—O meu companheiro disse-me que uma parasita tinha-se apegado á arvore; que as folhas que pareciam tão extranhas eram parasitas, e se estas não fossem removidas, acabariam por tomar completamente o logar das originaes. Se acolhermos o peccado em nossa vida do pensamento, tempo virá em que as folhas que apparecerem serão parasitas e peccaminosas.

Um poeta moderno disse algures: «A minha força é como a força de dez, porque o meu coração é puro.»

Santo Agostinho diz que ha quatro grãos entre a primeira approximação da tentação e a sua posição no peccado; e estes grãos elle representa por meio de quatro palavras latinas: O primeiro é *imago*, isto é, quando o pensamento impuro penetra na imaginação, por meio da vista ou por meio do ouvido; o segundo



é *cogitatio*, quando se pensa do que é impuro; o terceiro é *delectatio*, quando se deleita no que é ruim; e o quarto é *assentio*, quando se consente. O quarto grão é a comissão actual de peccado.

Ha pessoas que pensam oppôr um dique á sua quêda, deleitando-se e concordando no que é impuro: isto é, entretanto, muitissimo perigoso, porque o passo está quasi inevitavelmente dado; outros pensam poder parar entre o pensamento do que é máo e deleitando-se n'elle; isto é tambem arriscado. O unico caminho seguro é parar no momento em que a imagem se apresenta e voltar immediatamente para o Salvador, pedindo lhe auxilio.

1. «O que o homem semear, isso tambem ceifará.» Ha duas especies de semeadores, e d'ahi sómente duas especies de ceifadores: Primeira, aquelles que semeiam na sua propria carne e que da carne ceifam a corrupção; segundo, aquelles que semeiam no Espirito e que do Espirito ceifam a vida eterna.

Existe uma linha invisivel que passa por este auditorio, separando todos os presentes n'uma ou n'outra classe. Lembrai-vos de que o que semeardes, ceifareis. Se fôrmos descuidados pela nossa saude, ceifaremos a molestia; se semearmos a intemperança, ceifaremos a embriaguez; se semearmos o peccado, ceifaremos a morte. Ninguem é tão tólo para semear sizania esperando colher trigo! mas, ha pessoas que dizem que os moços devem semear suas plantas selvagens. Bem, n'este caso elles ceifarão fatalmente plantas selvagens. «O salario do peccado é a morte», e o salario não deixa de ser pago.

2. A ceifa começa *n'esta vida*.

«Para quem são os ais? para quem os pezares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos?»

Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.» (Prov. XXII: 29, 30).

N'esta vida o bebado colhe, bem depressa apóz a sementeira, os primeiros fructos; mas, a plena ceifa será na vida futura, pois bebado algum herdará o reino de Deus. (I. Cor. VI: 10.)

A colheita da boa semente começa tambem n'esta vida.

«Aquelle que crê no Filho *tem* a vida eterna. (S. João III: 36). Se semearmos no Espirito ceifaremos a vida eterna agora mesmo.

Ha alguns annos, encontrei um homem, na cidade de Nova York, que tinha sido victima da intemperança; elle se tinha estragado, tinha perdido o negocio, e perdido a sua reputação por causa da bebida. Sua esposa tinha-lhe supplicado que deixasse tal habito destruidor; elle assignou votos de temperança; mas, á medida que os assignava tambem os quebrava. Afinal entregou seu coração ao Senhor Jesus Christo.

Começou a semear no Espirito, e immediatamente começou a ceifa, vida, liberdade e victoria sobre o seu peccado oppressor.

Por dezeseis annos aquelle homem não tem tocado uma gotta de bebida e elle diz que Jesus Christo destruiu n'elle aquelle appetite.

3. Colhemos *mais* do que semeamos. isto é verdade a respeito da boa semente semeada na boa terra.

«E outra caiu em boa terra, e deu fructo: um grão produziu cem, outro sessenta e outro trinta.» (S. Math. XIII: 8.)

Em 1806, cinco estudantes reuniram-se em Williamstown, na America, para orar. Elles estavam resolvidos a semear no Espirito. Tudo parecia contra elles.

Uma tempestade, vento e chuva, expulso-os do lugar onde oravam, e tiveram de procurar abrigo atraz d'um grande monte de feno onde continuaram esperando em Deus.

Finalmente um d'elles disse: «Compauheiros, podemos fazel-o se quizermos», e elles quizeram semear no Espirito; elles resolveram dedicar suas vidas á obra de levar o Evangelho a paizes onde não era conhecido. Qual foi a colheita?

Como resultado da dedicação de suas vidas, mais do que seis mil estudantes americanos foram para diferentes paizes ainda não evangelizados, como arautos de Jesus Christo. Elles colheram mais do que semearam.

Alguem disse d'esses cinco estudantes: «os pais riram e os sabios menearam suas cabeças ante o sonho da mocidade; mas, agora, o lugar onde elles se reuniram para orar, e a cóva onde elles se aconselhavam, tem-se tornado logares santos.»



A má semente também produz uma colheita abundante.

Jacob enganou a seu pae, e colheu mais do que semeou, pois foi enganado por sua propria mulher e o seu salario foi mudado dez vezes. (Gen. XXXI: 41.) Accresce ainda que um homem não se corromperá sómente a si; mas, aos outros. Entre as palavras mais tristes na Biblia estão as seguintes: «E entregará a Israel por causa dos peccados de Jeroboão, o qual peccou e fez peccar a Israel.» (I Reis XIV: 16.) Aquelle homem semeou na sua propria carne e a nação inteira colheu a corrupção.

Conheço um homem que por causa da avareza, permittiu que uma de suas casas fosse alugada para fins immoraes: Aquelle homem viveu para ver seus proprios filhos arruinados n'aquella casa de má fama.

Cada um de nós é um centro de corrupção ou de vida eterna, e lembremos nos que colheremos mais do que semeamos.

Como pôde um homem semear no Espirito?

*Continúa.*

## D. Manoelita P. de Moraes

Abaixo publicamos a interessante carta referente ao passamento de nossa prezada irmã D. Manoelita, para a qual chamámos a attenção dos nossos leitores em nosso numero passado.

«Venho lhe dizer mais alguma cousa sobre os ultimos momentos de Manoelita. Faço-o ainda sob a grata impressão que me causaram aquellas palavras quasi imperceptiveis, mas repassadas de calma profunda, illuminadas mesmo pelos primeiros alvores da eternidade bella e riso-nha. Ao entardecer da vida terrestre, seguiu-se para Manoelita, por assim dizer, não o «valle da sombra da morte,» mas o dia alto e esplendido, de alem-tumulo. Dir-se ia que ella saltou por sobre a morte indo cair, illesa, nos braços de Jesus... Parece, de facto, que ella partiu sem ter morrido... Será possivel que seja tamanha a victoria do crente, e que a morte, tardia, já não o encontre? Para Manoelita, foi rapida a transição: ella voou... Isso nem é morrer: é penetrar na eternidade

por um somno calmo e sereno... Tal é a impressão que me ficou...

Ha muito que minha mulher ia ficar com Manoelita das 5 horas ás 7 da noite, para o que solicitára permissão da directora do hospital, e isto sem prejuizo de nossas visitas aos domingos, que eram mais prolongadas.

Sexta feira, 8 de Maio, e sabbado, 9, também eu lá estive, tendo então notado, que Manoelita se tornava cada vez mais aphonica e mais fraca. Esse estado, porém, em nada alterava a sua lucidez de espirito e a notavel tranquillidade, que sempre a dominou. No domingo seguinte, dia 10, ás 11 horas mais ou menos, recebemos um bilhete dizendo-nos que M. tinha piorado muito. Mandeí avisar os parentes, que, de prompto, lá se reuniram quasi todos. Tendo feito oração com ella, deixei-a ás 3 horas da tarde. Voltando ás 7 horas encontrei-a com a mesma calma de sempre, mas com visiveis signaes de quem apenas chegaria ao dia seguinte. De novo orei com ella, e ella de novo repetiu as minhas palavras. Terminada a oração, tendo-lhe eu perguntado si se sentia confortada em Christo, tive como resposta, em voz sumida mas bem distincta:

*«Eu estou prompta para ir.»*

Juncto de seu leito achavam-se alguns parentes alem de duas enfermeiras, que a tractavam com um carinho extremo.

Eram 11 horas e 1/4, quando ella, sem a minima agonia e sem ter antes perdido a costumada lucidez de espirito, expirou tranquilla, talvez em menos de dous minutos.

Foi assim, no verdor da mocidade e após uma existencia sem nuvens, que se extinguiu a nossa cara irmã, tão bem dotada, tão docil, tão boa, tão querida por todos, outr'ora tão cheia de vida e de aspirações...

Seu enterro realizou-se no dia seguinte, ás 4 1/2 horas da tarde, sendo o caixão conduzido pelos parentes e amigos.

O serviço religioso effectuou-se no salão nobre do hospital, que, ás 4 horas, já estava repleto de gente, notando-se ainda na sala de entrada e no jardim, grande numero de pessoas. No centro da sala, descansando sobre cadeiras, via-se um caixão branco, guarnecido de largos galões da mesma côr, cuja tampa pendia ao lado. Ahi, nesse leito virginal, em que havia



flores em profusão e que breve desceria á sepultura, repousava acariciada pelo concheio do ultimo somno, a nossa cara Manoelita. Já não parecia a mesma da véspera: aquelle abatimento triste, aquella apparencia morbida, aquellas feições emmagrecidas—tudo se fôra...

Dir-se-ia que vivia ainda e que dormia. Eu a contemplei de perto, extatico, nessa despedida pungente e saudosa.

Estava linda, como sempre a vi outr'ora, no tempo de saude, nesses dias bellos e fugitivos de sua radiante mocidade.

Vestida de branco, cingia-lhe a fronte uma singella grinalda de flores alvissimas, e um véo niveo, que em curvas quasi imperceptiveis, se lhe extendia até os pés, completava-lhe o trajar de noiva, para quem só faltasse ouvir a desejada hora da bençã nupcial.

Em seu rosto tranquillo, em que, aavez da funda pallidez da morte, se ostentava, com summa nitidez, a incomparavel belleza de sua cor morena, como que ficara estampada a doce paz de sua alma, ao deixar a morada terrestre.

Realçava-lhe as feições os negros de suas tenues sobrancelhas, servindo-lhe de moldura os sedosos cabellos de ebano, que, divididos em porções eguaes, se lhe derramaram, soltos, pelos hombros abaixo, em ondulações suavissimas... Era ainda a mesma de sempre. Foi assim que eu a vi pela ultima vez...

Tomaram parte na cerimonia funebre os Revs. Carvalhosa e Eduardo: aquelle leu e fez oração; este, num discurso realmente feliz, referindo-se ás ultimas palavras da irmã fallecida, e á esperanza em que descantara, poz em relevo a certeza da resurreição e a realidade da vida futura.

Durante todo esse serviço, que se revestiu de grande solemnidade, foi geral o pranto e abundantes as lagrimas silenciosas. Em seguida, no meio de profundo silencio, fechado por mim o caixão, foi o mesmo retirado do recinto, sendo conduzido, á mão, até o cemiterio. Grande foi o numero de pessoas que o acompanharam, havendo creanças, mulheres e homens. Estes, descobertos, se conservaram silenciosos durante todo o caminho. Depois de nova cerimonia, desceu o caixão para a sepultura, nº 7, quadra F. E' alli que repousa a nossa boa irmã, tendo por companheiros, de um lado, o Rev. Koeger,

ministro methodista; e, do outro, Candinha a minha pobre e querida irmã, tão cedo arrebatada aos carinhos dos irmãos e á grata amizade das alumnas.

Eu sei que essas tres pessoas, que hoje visinham no cemiterio, tambem se acham junctas no céu, em gozo pleno da plena felicidade dos filhos de Deus.

Que Elle nos ensine a considerar sempre esta vida como uma viagem para a eternidade, e que nos prepare a todos para esse momento solemne, meta suprema de nosso caminhar neste mundo..."

## A ALEGRIA DA CASA

### CAPITULO IV

#### ACERCA DAS JANELLAS E EXTERIOR DA CASA

As vidraças limpas, até se tornarem lustrosas, são para uma casa o que o céu claro é para o mundo: e é importantissimo conserval-as assim, não sómente para maior gloria dos moradores, como tambem para beneficio da sua saude.

A luz clara é tão preciosa como o ar puro.

Uma planta não pôde florescer sem claridade.

Guarde-se uma roseira em lugar bem escuro, e ver-se-á em breve como suas folhas murcharão, e as poucas flores que brotarem nascerão pallidas e desmaiadas, como se á haste que as gerou faltasse, nas trevas, a força e a vida necessarias.

Do mesmo modo acontece com o homem. Quando Deus disse: *Faça-se a luz*, conferiu ao mundo o mais maravilhoso beneficio que se poderia imaginar.

Deixando que a poeira se ajunte em camadas sobre as vidraças, até endurecer-se ao ponto de ficar em uma especie de massa compacta, por meio da qual a luz apenas possa penetrar, perde-se não sómente a belleza, mas tambem a propria salubridade da casa. Não se quer dizer que seja necessario estar de continuo a lavar as vidraças, mas, se houver o cuidado de espanal-as uma vez por dia, será depois bastante lavar as uma vez em cada vez, dissolvendo-se na agua uma pequena porção de soda, enxugando-as com um panho molle, e polindo-as depois



com um bocado de coiro molle, ou com um velho lenço de seda.

Em uma casa onde ha creanças (e em muitas onde as não ha succede o mesmo) é cousa difficil conservar a tinta das portas sempre limpa. Parece que muitas pessoas preferem fechar ou abrir uma porta segurando-a pelo meio a servir-se das aldrabas que ha para esse fim: e muitas tambem não podem ficar de pé sem apoiar a mão, e quando lhes parece, recostar a cabeça em qualquer das portas e paredes que mais perto fiquem. São maus costumes, que, sobre denotarem na pessoa pouca elegancia de maneiras e sujeital-as muitas vezes á ridicula posição de um boneco de castiçal, dão muito trabalho para restituir ao primitivo asseio aquelle logar onde se entranha a sujidade.

A melhor maneira de limpar essas no-das nas portas, etc., é tomar-se agua quasi a ferver e sabão, e com um panno de baeta esfregar-se bem. D'est'arte pode-se reavivar toda a tinta de uma casa, mas é necessario muita *paciencia e força de mão*, para fazel-o com proveito.

Conserva-se brilhante o latão dos espelhos, das fechaduras, dos botões das vidraças, das massanetas e fechos das portas ou de qualquer outro logar, esfregando-o com tijolo molhado em azeite doce.

O asseio da *frontaria* de uma casa dá, não somente um ar de agradável conforto á morada, como uma boa idéa do morador. A soleira e o limiar da porta devem ser cuidadosamente varridos todos os dias de serviço, e lavadas uma ou mais vezes na semana. Em igual asseio e limpeza deve cada um trazer a sua te-tada, bem como o pateo, se o tem.

Um *raspador* para os pés é objecto de muita necessidade á entrada de uma casa; e é mister que a dona da casa ensine, *mande* aos filhos e *peça* ao marido que sempre se sirvam delle, antes de entrarem.

A' falta de outro melhor, com duas pequenas estacas fixadas no chão, e de uma á outra, um pequeno travessão ou arco de ferro, faz-se um raspador, que, pelo menos, remediará, perfeitamente, e é sem duvida melhor de que nenhum.

Quem deseja gosar saude nunca deixará ajuntar-se agua em pequenos charcos perto de sua casa. A agua estagnada é um verdadeiro foco de molestias, e tem tanto de feio como de pernicioso. Deus conce-

deu nos o dom maravilhoso de podermos advinhar pelo olfacto a presença do que nos pode causar damno á saude, e presentir o perigo antes que os olhos o descubram. O nariz é a sentinella vigilante, sempre de atalaia, e que, á menor sombra de risco nos põe de sobre-aviso. E' objecto a que, em meu entender, cumpre prestar séria attenção; pois, quando ao nosso olfacto repugna qualquer coisa, é que ella não tem utilidade para a saude do corpo; da mesma forma, quando o nariz, vedeta incangavel, bradar o — *Quem vem lá?* devemos arrecear-nos de que o inimigo perto vem.

*Continúa.*

## Camara Secreta

### CAPITULO VI

#### A HERESIA

Com effeito, amigo Gil, tens a tua aljava cheia! A educação de quatro filhos teus e de dois outros não é cousa de pouca importancia.»

Assim fallou Sir João Cheke, que se achava assentado na cadeira de honra, perto do fogão. Era alto, de bella figura, contando uns 40 annos de idade, mas os cabellos eram grisalhos e os olhos azues com expressão tão triste que faziam-lhe parecer muito mais velho.

A pequena Alice estava sentada no collo do estranho e seus irmãos, reunidos á volta do fogo, que sempre estava acceso no salão. Bertram e Cecilia chegaram tarde e adeantaram-se timidamente para saudar Sir João, quando seu tio replicava: «Qual! Minha boa mulher dirige tudo.»

Sir João voltou-se e viu as duas crianças chegando. Olhou-as seccamente, tornando-se o seu rosto severo e perturbado e exclamou: «Eutão, são estes os filhos do hereje!

Mal havia proferido estas palavras, pareceu arrepende-se, porque, apesar de ter falado baixo, como que impellido secretamente, todos ouviram n'as. Um rubor de consternação ou raiva cobriu o rosto de d. Joanna, e enquanto as outras crianças olhavam para os seus primos, Bertram puxou sua irmã para junto de si, com um gesto de protecção.



«Senhor, quero que saibaes que meu pae não era hereje!» Disse o rapaz em voz alta e clara, com os olhos brilhando e o rosto vermelho, por ouvir tão grande insulto,

«Está bom, rapaz», dissê Sir João animadamente. «Hã esperanças para a velha Inglaterra, quando seus filhos levantam-se para defender a boa ou má reputação de seus paes. Então, Diniz Hunter não era hereje? Sinto ouvir dizer isso», ajuntou elle em tom alterado.

«Sir João acautelai-vos! Tocaes em assumpto perigoso», gritou a sra. Hunter do seu canto.

«Neste tempo é bom não tocar nesse assumpto, amigo», disse o sr. Gil seriamente.

«Peço vos perdão: fallei sem reflectir», repiçou o hospede, dando um profundo suspiro e voltando-se outra vez para as crianças. «Sejamos amigos», disse elle com um sorriso agradável, estendendo a mão para Bertram. «O meu latido é peor que a minha dentada; cão que ladra não morde. Eu e teu pae eramos amigos desde o collegio e já te carreguei ao collo. Aquella é tua irmã e chama-se Cecilia por causa de tua mãe, não é?»

Tão amavelmente fallou com as crianças que o odio que lhes excitára desfez-se immediatamente e depressa sentiram-se a gosto com o antigo amigo do pae; elle, por sua parte, fez o possível por remediar a exquisita saudação. No entretanto, o mal estava apenas começado, não acabado. A sra. Hunter era, como já foi dito, uma catholica zelosa e as palavras do seu hospede aggravavam-se na sua mente. Ella estava horrorizada e talvez surprehendida sem necessidade pela imputação lançada a seu cunhado. Porque ainda que em todas as recentes perturbações religiosas consequentes da reforma na Inglaterra, os Hunter tivessem sido fieis á Igreja de seus paes, os que quizessem lêr as Escripturas em inglez, e ouvir a mensagem de Deus sem ser adulterada pelas legendas dos frades podiam facilmente fazel-o, no reinado de Eduard VI.

Seria realmente difficil esconder-se da luz, que vagarosa, porém seguramente, estendia-se pelo paiz. A Biblia estava aberta em todas as igrejas, encontrava-se á venda em todas as livrarias e nos mer-

cados ouvia-se a sua mensagem. Com effeito, logo que Maria subiu ao throno, tudo mudou, mas a seimete lançada nas aguas, nos dias de seu irmão, jazia apenas adormecida e purificava-se, não anniquilava-se, nas fogueiras de Smithfield ou sob as crueldades das prisões. A cunhada de Diniz Hunter bem sabia que elle vivendo em Londres mal poderia escapar ao contacto com os que «cheiravam ao fogo», como era a phrase popular; mas que esse contacto pudesse, de qualquer forma, influir ou pôr em perigo a crença d'elle na fé de seus paes, ella sempre achara impossivel e então agora até desdenhava altivamente a ideia. Contudo, as palavras sinistras do seu hospede inquietaram-n'a bastante. Afinal resolveu acalmar-se; ella nunca havia de deixar Bertram nem Cecilia serem muito devotos de sua religião,—ella sabia que Satanaz era rico em astucias e estratagemas. Nunca se lembrára de perguntar lhes sobre a fé de seu pae; talvez tivesse feito mal, mas agora corrigiria o seu erro, antes de ser tarde.

A senhora esperou a primeira oportunidade para fallar com Sir João, que estava a seu lado, de maneira que, enquanto era servida a ceia, depois do Frei Lysons, professor das crianças, ter entrado e dado graças em latim (sempre havia logar para elle na mesa, quer viesse ou não) a senhora dirigiu-se a Sir João Cheke em voz baixa. «Sir João, magoasteme bastante, ainda agora. Porque saudastes os meus sobrinhos como «filhos de hereje?» Rogo-vos que me esclareçais.»

Apezar das palavras serem proferidas em voz baixa, Cecilia ouviu as. Um pouco antes, ella estivera ouvindo seu tio elogiar ao Frei Lysons a belleza de um falcão predilecto—agora esforçava-se por ouvir a resposta de Sir João á sua tia. Ella notou que elle franziu a testa e parecia não ter pressa de responder-lhe, mas afinal disse com um esforço: «por nada, cara senhora, eu estava apenas de mau humor.»

«Tendes razão para isto», replicou d. Joanna em tom amavel. «Ter sido rico e venerado, depois ser lançado na obscuridade é sufficiente para experimentar o coração do mais forte; mas desculpai-me em persistir na minha pergunta», continuou ella. «Hoje em dia, seriam pouco



os que, apesar de mau humor, gostariam de chamar de hereje um seu amigo, fosse elle vivo ou morto. Foi uma linguagem singular e cruel para ser feita diante de seus filhos, Sir João.»

«Desgraçado momento em que fallei aquillo!» replicou tristemente o hospede. «Pego-vos perdão por isso, boa sra. Hunter.»

«Agora fizestes me desconfiar!», foi a resposta impaciente.

«Sir João, não costumaes fallar sem uma razão e é justo que expliqueis porque usastes aquella palavra perversa. As crianças são muito sagazes; ellas virão perguntar-nos o que quereis dizer e, verdadeiramente, é uma diffamação cruel para a memoria do seu pae.»

«O rapaz disse que o pae não era hereje: ah! está uma resposta bem clara», disse Sir João com aspereza. «Não ha duvida, porém quero saber a vossa. Esta hesitação torna me apprehensiva.»

—«Dir-se-ha que assemelhaes a heresia ao sarampo! Não é tão contagiosa», disse Sir João com um sorriso melancolico.

—Porém mais facilmente dissimulado, já que o remedio é o fogo,» foi a ligeira resposta. O rosto formoso de D. Joanna tornou-se afflicto ao continuar: «meu amigo, si quizesseis acalmar as minhas suspeitas, teries feito melhor respondendo logo. Diniz Hunter morreu longe de nós e nunca mais tornei a vel-o, depois da morte de sua jovem esposa. Os tempos são perigosos e Satanaz tenta até os mais fortes. Sir João, vós sabeis mais do que quereis dizer.»

Sir João, já aborrecido, respondeu a senhora: «a ultima vez que estive na França, encontrei-me com um amigo que conhecera bem a D. Hunter. Disse-me elle que quando investigava os seus haveres descobriu entre elles certos papeis impressos que eram mais contra a Igreja de Roma do que a favor d'ella. Somente isto. Dão-se todos os dias casos como este, só que se Diniz achasse a verdade, elle não a renunciaria, como eu fiz.»

A senhora ficou muito perturbada com o seu hospede. «Vós me surprehendestes dolorosamente, senhor,» respondeu ella depois de pequeno silencio; «mas agradeço vos pelo que agora sei. Ai, ai; em que dias de descrença estamos nós.»

Quem julgaria que Diniz Hunter apanhasse a febre herege! Onde a apanharia elle?!

—Nem todo o mundo é tão abrigado como Chastleton, respondeu Sir João com um sorriso triste. Nem tão pouco são todas as parochias que têm um padre tão sabio como aquelle ahi. Ha abusos na Igreja, minha boa senhora, e tambem ha um velho robusto prelado chamado Hugo Latimer para envergonhal os.»

O Sr Latimer tem sido propagador de doutrinas muito ruins e os seus dias estão contados,» tornou a senhora, «Bom é que assim seja; continuou ella com vehemencia, si suppondes que os seus sermões foram a causa da mudança de idéas do meu cunhado.»

Sir João sorriu em silencio e nem sequer notou que no seu rosto estavam fixos os olhares atemorizados de uma criança. Cada palavra que elle proferira queimara no coração de Cecilia. Então seu pae teria morrido herege, como um d'aquelles da vil seita, que ella toda a vida aprendera a odiar? Que pensamento insupportavel!

Mas a quem poderia ella voltar-se para obter consolação ou socorro nesta renovação de suas duvidas sobre a orthodoxia d'elle? Ella olhou para Bertram; o rosto e os olhos d'elle brilhavam, mas elle estava fallando alegremente com Guy e decerto nada ouvira.

Cecilia apertou as mãos, sentindo que o seu desgosto era demasiado para poder supportal-o. De repente foi interrompida nos seus pensamentos pela voz de Frei Lysons que dirigia-se ao hospede. «Senhor, disse em tom baixo e profundo, ha pouco vos ouvi mencionar Latimer, o velho Hugo Latimer, como o povo costumava chamal-o. Como vindes de Londres, podereis dizer-nos si elle ainda está na prisão de Oxford ou terá attendido ás persuasões dos conselheiros! Sir João não sabia quão agudos eram os ouvidos e olhos do padre e ficou surprehendido pela pergunta repentina, porém respondeu-lhe friamente.» O Sr. Latimer ainda está na prisão de Oxford, Sr. Lysons, e não é provavel que saia de lá. Ainda ha homens corajosos neste mundo, Hugo Latimer antes derramaria o seu sangue do que abjuraria o que chamam erros seus.»

«Pensai bem, ja tres prelados que recu-



sam retractar se ; si os deixarem livres, todo o reino arderá com a sua doutrina perversa,» disse D. Joanna com vehemencia.

«Dizem que Ridley é do mesmo brio que Latimer,» disse o Sr. Gil com a sua voz alegre,» mas Cramer, o arcebispo é de modelo mais flexivel. O que dizem em Londres, amigo Cheke?»

Que serão enviados brevemente a Oxford tres bispos para examinarem os que estão presos,» respondeu Sir João. «Elles poderão perdoar ou queimar. Dizem que Cramer é mais fraco de espirito.»

«Então Latimer e Ridley serão queimados,» disse o padre.

«E verdade,» disse Sir João um tanto encolerisado, como que ferido por aquellas palavras. «Latimer e Ridley serão queimados ; é pena que Chastleton seja tão longe, do contrario poderia vel os,»

«Não tenho desejo algum de ver isto,» disse o padre friamente.

«Não ? Perguntou Sir João, que parecia estar se tornando de mau humor. Arre, então abra os olhos, que poderies accender uma vella á vossa porta, apezar de não ser de cera como aos outros, poderá dar tão boa luz, ainda que a fumaça seja mais escura.

«Não comprehendo a vossa brincadeira,» disse Frei Lisons, fixando seus olhos penetrantes no que fallava.

«Então explicar vos hei,» disse Sir João suspirando. «Ficai sabendo que um certo tecelão hereje fugiu ha alguns dias da prisão de Nengante. A ultima vez que se soube d'elle andava por estes arredores. Tenho ordem de scientificar d'isto a todos os magistrados por onde eu passar em minha viagem. Provavelmente o pobre miseravel chegará algum dia a esta casa.»

«Livre-nos Santa Catharina !» murmurou a Sra Hunter, fazendo cruces. Dizem, ajuntou ella : que Satanaez protege esses miseraveis em suas milagrosas fugas »

«Ah, cara senhora, tende compaixão delles, si não fôr por amor d'elles, ao menos por amor de mim, que fui tambem chamado miseravel, disse Sir João em voz tristonha. O snr Gil vendo o caracter amargo em que ia encaminhando-se a conversa, mudou de assumpto. Logo depois acabou-se a refeição e as creanças foram mandadas para a cama.

(Continúa.)

## Noticias de Portugal

(CONCLUSÃO DA CARTA

DO REV. CARVALHO)

Depois segui para Coimbra onde tambem era esperado, e fiz algumas conferencias. Segui d'ahi a Portunhos, para tratar de pôr termo á terrivel perseguição, que se move contra os novos crentes ali, que são a familia do sr. Nobrega.

Quando lá cheguei constou me que a autoridade já tinha tomado conhecimento do facto, para exigir a responsabilidade dos autores do crime ; eu não creio que o autor, segundo consta, seja o padre.

N'esta occasião tinha nascido uma filha de sr. Nobrega, e, sendo-me pedido, combinei ir dirigir o registro do nascimento em Cantanhede que deve effectuar-se no 1º de Abril p. f. Depois segui para Abrantes, onde havia uma conspiração preparada pela propria autoridade e pelo padre do que tenho documentos contra o Evangelho, naquella grande e populosa Villa. Cheguei no sabbado á noite, 14 do corrente.

No Domingo 15, tive 2 serviços, sendo o 1º de manhã, aula Biblica, com muita attenção e respeito. A's 3 horas da tarde teve lugar a reunião publica, para pregação do «Evangelho,» ceia do Senhor e um baptismo.

A casa estava apinhada de gente, como no dia da inauguração. Quando se cantava o 1º hymno, um dos agentes da conspiração, principiou a bater palmas acompanhadas com gargalhadas, esperando que o povo o seguisse talvez por ser homem de representação, mas o povo não correspondeu, conservando se em silencio, e logo o sr. Raul, poz o amotinador fóra da parte. Este depois voltou a pedir para entrar, por favor, e esteve até ao fim do serviço, que correu com o maior respeito. Mas, quando acabou o serviço, começaram os apupos, a algazarra e as pedradas ; era uma coisa medonha, que não tem explicação. Os desordeiros, que ja tinham combinado o plano antecipadamente com o padre e com a autoridade, sahiam das tabernas como leões ferozes. Até um filho da senhora que foi baptisada arremessava pedras contra a mãe, e contra nós. Eu me alegro por soffrer pelo nome de Jesus,



e por que os crentes ali estão firmes. Glória a Deus pelo seu amor ineffável.

«O Reino de Nosso Senhor Jesus Christo,» vai se estendendo progressivamente. A mesma perseguição dá lugar a isso. Venha ella e sejamos nós fieis. Peço suas santas orações. Como servo inutil. Sou vosso irmão em Christo, Manoel S. Carvalho.

## Sul de Minas

Amigo Redactor :

Ha muito tempo que tencionava mandar algumas noticias para o «Christão» mas impedido por viagens, molestias, etc. só agora o posso fazer.

Cheguei aqui no dia 22 de Outubro de volta de minha viagem á Europa justamente no dia em que completavam seis mezes que daqui tinha partido. Visitei então parte do meu campo de trabalho —Caxambú, Conchas e Sengô, encontrando felizmente os irmãos firmes na fé. Desde então tenho visitado São João da Christina, Aguas Virtuosas, Campanha, Sengô, Conchas, Capão e Conceição do Rio Verde. Em todos estes logares tive boas reuniões, assistindo á pregação pessoas ainda não convertidas algumas das quaes revelaram muito interesse.

Em Novembro visitei São João da Christina onde estive cinco dias pregando todos os dias, celebrei a Santa Ceia, baptizei as crianças Eduardo, Isaltina, e Lauresto e fiz a cerimonia religiosa de dois casamentos.

No Sengô professou D. Maria dos Anjos e baptizei uma criança

Aqui em Caxambú professou Manoel Ferreira da Silva. Em Conchas baptizei tres crianças.

Em Conceição do Rio Verde professou o sr. José Faber que tem dado um fiel testemunho tanto perante os romanos como perante os darbystas, rebatendo os erros de ambas as seitas.

A esposa deste irmão promette professar na minha proxima visita áquelle lugar.

Nas Aguas Virtuosas do Lambary baptizei tres filhos do irmão Julio Rodrigues Marques com os nomes de Silas, Enoch, e Lauresto. Assistiu muita gente á prega-

ção do Evangelho nesta occasião e alguns estão bem interessados.

No Sitio do Lava-pés, Campanha, préguei seis vezes, celebrei a Santa Ceia, baptizei duas crianças, fiz a profissão de DD. Lydia Theodoro Fernandes e Anna Rita Fernandes, e a cerimonia religiosa do casamento de Roque de Souza Fernandes com D. Anna Rita.

Em Março visitei São João da Christina e préguei cinco vezes, celebrei a Santa Ceia, baptizei sete crianças e fiz a cerimonia religiosa dos casamentos dos irmãos José Ribeiro Gomes com D. Maria Ribeiro Gomes e Antonio Martins com D. Ignacia Gomes Ribeiro.

No fim de Março p.p. tendo feito viagem para o Capão, sitio perto da Serra do Chapéu, onde muita gente se tinha reunido, vindo alguns de muito longe, apenas lá cheguei cahi gravemente doente não podendo, portanto fazer trabalho algum durante 4 dias, ao quinto levantei-me da cama muito fraco, mas mesmo assim, sentado, pude celebrar a Santa Ceia, baptizar 5 crianças e fazer a profissão das seguintes irmãs: DD. Anna Francisca de Oliveira, Francisca Franklina Dias, Olympia Francisca Dias e Antonia Dias.

No dia 25 fui carregado em liteira até aqui piorando um pouco com o calor do sol e complicando-se depois com uma bronchite. Agora, graças a Deus, já estou bom.

No dia 30 do mez p.p. teve lugar aqui a cerimonia religiosa do casamento dos irmãos, presbytero João Baptista Gomes de São João da Christina e D. Oliva Martins membro desta igreja.

A sala do culto não poudo comportar toda a gente que veio assistir ao acto ao qual tambem assistiram o juiz e o escrivão. Ouvi dizer que todas as pessoas estranhas gostaram do acto.

Não obstante a grande opposição que os emissirios das trevas fazem á propagação do Evangelho puro tal qual Christo o annunciou, com suas perseguições, indignas calumnias, ensinios mentirosos e destruição da *Palavra de Deus* e tractados evangelicos, a verdade divina vai tornando-se conhecida em muitos logares onde até ha poucos annos nem sabiam existir a Escripura Sagrada.

A semente da palavra está largamente



semeada e já principia a apparecer algum fructo e tenho confiança que com a benção de Deus grande será a colheita em um proximo futuro.

«Chuva de benções de céu» é o de que precisamos, e devemos rogar a Deus, que é o Senhor da ceara, que os mande.

Até breve.

M. A. DE MENEZES.

## PARIS

Sabe-se que existe em Paris um organ especial da mendicidade.

Apparece diariamente e a sua tiragem é muito restricta. O preço de cada exemplar é bastante elevado, 20 centimos, mas elle contem informações de valor immenso para os interessados e que não deixam de ser interessntes para os «profanos.»

Ahi se achou, por exemplo, annuncios como este :» Procura-se um cego que saiba tocar flauta.»

«Ou então :» Pede-se um maneta para banho de mar bem frequentado; as pessoas que não possuirem o braço direito terão preferencia. Boas referencias e exige-se caução.»

Este jornal contem egualmente a indicação de todos os baptismos, casamentos, enterros e até os dias de annos das pessoas de tratamento.

Um verdadeiro homem de negocios, é o mendigo moderno,

### JESUS É NOSSO HOSPEDE

Foi num orphelinato na Allemanha. Acabaram de sentar-se á mesa, e uma creança fez a oração, que costumava ser repetida por quasi todas as familias allemaes:» Vem, Senhor Jesus, ser nosso hospede e abençoa o alimento que nos concedeste.»

Logo que ella pronunciou estas palavras, levantou a cabeça, dirigiu se ao director, e disse :

«Senhor, porque é que Elle nunca vem, quando nós O convidamos todos os dias?»

«Meu filho, cre sómente e fica certo de que Elle virá, pois não despreza o nosso convite.»

»Bem, neste caso deixe-me guardar lhe uma cadeira.»

Neste momento bateram á porta. Era um pobre pequeno meio gelado e cheio de fome. Fazel-o entrar, sentar-se á mesa, e dar lhe de comer, foi obra de um momento. Cada qual queria passar-lhe o seu prato.

O menino, que fizera oração, estava absorvido em seus pensamentos embarasantes. De repente seu rosto brilhou : «Ah, ja comprehendo, disse elle, o Senhor Jesus não poudo vir e enviou este pobre em seu lugar.»

(*Journal des Ecoles du Dimanche.*)

## Casa de Oração em Nictheroy

A nova Casa de Oração, que será inaugurada no dia 28 do corrente á rua Visconde do Rio Branco, n.º 143, em Nictheroy, foi mandada construir pela Igreja Evangelica Fluminense para uso da Igreja Evangelica de Nictheroy, cujos membros fizeram parte integrante d'aquella igreja e que receberam sua autonomia espiritual, como Igreja local, por resolução de 17 de Março de 1899.

Esta casa, cuja pedra fundamental foi solememente lançada em 2 de Setembro do anno passado, edificada pelo irmão constructor, João Marinho de Castro, sob a planta habilmente architectada pelo illustre engenheiro Dr. Vicente de Carvalho, foi levantada em um terreno comprado para este fim em 1890.

O terreno mede 14 metros de frente por 45,33 de fundo, além das marinhãs.

A construcção foi feita 5 metros recuada da frente da rua para dar lugar a uma área bem cimentada onde crescem duas arvores e onde foram collocadas duas elegantes columnas, uma de cada lado, com dois focos de gaz para illuminar a frente e entrada do edificio, a qual fica cercada por um elegante portão e gradil de ferro fixo sobre um pequeno muro em frente á rua.

O edificio que se levanta a 1. 25 m. acima do nivel da rua, mede 23 metros de fundo por 10. 60 de largo deixando por tanto um espaçoso corredor de 2 metros entre o edificio e o muro dos lados visinhos



bem cimentado com uma bica d'agua de cada lado, latrinas etc,

Dá entrada ao edificio pela frente, o portal principal, onde foi collocado um tapavento para interceptar a vista da rua, e mais duas portas lateraes que dão entrada ao centro do salão o qual fica amplamente ventilado e illuminado por ellas e por janellas, cinco de cada lado e duas na frente.

O edificio que tem 7 metros de pé di reito, é construido de pedra e cal ficando as paredes por fora em pedra rustica junta da com cimento, e sendo todos as portadas de cantaria.

Na parte superior do frontespicio foram postos os letreiros :—CASA DE ORAÇÃO da Igreja Evangelica de Niteroy, por cima dos quaes acha se um relógio, cujo mostrador tem um metro de diametro e recebe seu movimento de um machinismo que communica egualmente com outro mostrador de 60 centimetros que foi collocado no salão ao lado esquerdo do pulpito.

As paredes interiores são lisas e pintadas de branco, tendo ao fundo um arco elegante, dentro do qual foram escriptos varios textos das Escripturas Sagradas.

Os portaes são todos feitos de madeira de lei. O madeiramento, vigamento, assoalho e forro é tudo de pinho de riga.

O forro é de feição oval apoiado sobre consolos salientes da parede e todo envernizado.

O salão é guarnecido por 52 bancos de pinho de riga lustrados, com estante para livros e cabides para chapéos, que ficam dispostos em tres ordens ao longo do salão em duas de tres bancos ao lado do pulpito.

A illuminação é feita a gaz carbonico com o incandescente *Auer* e foi distribuido de um modo ainda não adoptado neste paiz em edificios desta ordem.

Ao entrar pela porta principal encontra se logo sobre o tapavento uma arandella dupla com dois focos para illuminar a entrada. Seguem ao lado da fila de bancos do centro do salão, duas ordens de columnas de fundição elegante, sustentando cada columna um foco de luz que allumiam o centro e os lados do salão.

Ao fundo, por traz do pulpito, acham-

se ainda duas arandellas duplas que allumiam ao prégador.

O salão fica pois, bem arejado, bem illuminado e com capacidade para 300 pessoas sentadas a vontade.

A despeza total feita com este edificio, incluindo o custo do terreno, orça por 54:000\$000 que felizmente está pago.

Para chegar-se, porém, a este resultado gastou se longo tempo, muito trabalho e ingentes esforços !

Desde 1886, época em que a Igreja Evangelica Fluminense concluiu a sua Casa de Oração á rua Floriano Peixoto, começou a mesma Igreja a trabalhar para esta obra. Promoveram-se subscripções, kermesses, bazares ; angariaram-se donativos por mealheiros, por cartões de furo, tudo entre os crentes da Capital Federal e de Nitheroy, trabalhando todos com gosto e alegria. Está ahi, pois, não só mente o obulo do crente abastado, como tambem a offerta modesta do pobre, que se manifestou na grande quantidade de assignaturas, de donativos e nas muitas e variadas prendas para os leilões.

Ahi se viram offertas de joias de uso, de animaes e aves domesticas, de canarios, de porquinhos da india, de fructos de toda a especie, etc. etc. ! Muitos crentes abstiveram-se de objectos de luxo, de cousas nem sempre dispensaveis, para attender a esta obra, que felizmente é agora dedicada ao trabalho do Senhor.

## NOTICIÁRIO

CONGRESSO EVANGELICO BRASILEIRO.—Os srs. dr. Carlos Shalders e rev. Eduardo C. Pereira, comissionados pela Alliança Evangelica de S. Paulo, dirigiram um convite fraternal aos representantes de todas as denominações evangelicas no Brasil, para fazerem parte do Congresso Evangelico Brasileiro que de verá celebrar suas reuniões nos dias 27 e 28 de julho em S. Paulo.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida á Caixa 67. S. Paulo.

LAURESTO.—Segundo a correspondencia do rev. Menezes publicada em outra parte desta folha existem mais dois meninos com o nome de Lauresto no Sul de Minas.



**CONVENÇÃO NACIONAL DAS A. C. M.**—Acha-se publicado o terceiro boletim da Comissão Organizadora da Convenção.

Traz parte do Programma, algumas adhesões e a lista de delegados que esperam comparecer.

O numero até agora conhecido de delegados eleva-se a 36, sendo das A. C. M., 20 e de sociedades congeneres, 16.

Esperamos grande benção para a causa do Senhor.

—A' ultima hora soubemos que o numero total de delegados sobe a 70.

**BILHETE POSTAL ILLUSTRADO.**—Acham-se á venda lindos bilhetes postaes com a phototypia da Nova Casa de Oração de Netheroy;

O preço é de 500 reis cada um ou 1\$000 por tres.

O producto é destinado ao pagamento dos bancos.

Encontram-se nesta redacção e em poder do rev. Leonidas Silva.

—E' provavel que em breve sejam postos em circulação bilhetes postaes identicos com a vista do Hospital Evangelico.

**DISCUSSÃO RELIGIOSA.**—Em S. Paulo nos dias 16, 17 e 18 do corrente realisaram-se tres discussões religiosas no salão do Club Gymnastico Portuguez, perante numerozo e selecto auditorio, entre o illustrado advogado, sr. dr. Teixeira da Silva, membro da Igreja Presbyteriana de S. Paulo e o sr. Commendador Tiburtino Mondim, presidente da União Catholica de Santo Agostinho.

A primeira discussão versou sobre as adulterações do Decalogo pela Igreja Romana a segunda sobre o culto das imagens e dos anjos e a terceira sobre a salvação pela fé.

A attenção que estas discussões publicas despertaram leva-nos a crêr que não está longe o tempo quando o povo deixará de prestar submissão aos seus actuaes mentores e exploradores.

Queremos que o povo saiba o porque de sua crença. De sua investigação sahirá a luz.

Felicitamos ao activo e illustrado irmão que, com tanto donodo christão, sustentou o nome de Christo, perante um auditorio catholico.

**IGREJA PRESBYTERIANA.**—Fizeram publica profissão de fé e foram baptizados nesta igreja, no dia 7 do corrente os srs. João Pedro de Souza Lobo, Gustavo Sauer, Antonio Barbosa de Miranda, Francisco Cabral Peixoto, Gastão Murry e a senhorita Lina Guimarães.

—No dia 11 do corrente houve uma animada kermesse á rua Silva Jardim 15, a favor das missões nacionaes e seminario, que rendeu cerca de 2:000\$000.

**CARUARU.**—A Sociedade Propagadora da Instrução de Caruarú, Pernambuco, remetteu nos uma circular sollicitando a remessa de nossa folha para a sua bibliotheca.

Será atendida com satisfação.

**MARCONI, EVANGELICO.**—Varios jornaes evangelicos estrangeiros tem affirmado que Guilherme Marconi, inventor do telegrapho sem fio, é membro da Igreja Evangelica Valdense.

**GUIMARÃES.**—Nesta velha e historica cidade portugueza, onde é pregado o Evangelho ha annos a sociedade evangelica—*Liga dos Rebuscadores* da Igreja Evangelica do Candal—pretende comprar um terreno e nelle construir uma Casa de Oração e escolas.

A quantia necessaria regula 6 contos de reis fortes; attendendo a uma circular que nos foi enviada, receberemos qualquer quantia destinada a este fim.

**DESCOBERTA ARCHEOLOGICA.**—O ultimo relatorio da «Exploração na Palestina» menciona uma interessante descoberta em Jerusalem que illustra forçosamente a exactidão de tradições orientaes.

Segundo uma dessas tradições o Poço de Jacob tem sido de tempos immemoriaes identificado com a Fonte de Fuller (Josué XX: 7) e perto d'esse poço foram achadas 30 ou 40 tinhas, que são inteiramente differentes d'aquellas ordinariamente traçadas e que eram uzadas como prensas de vinho e azeite. Algumas destas tinhas parecem-se com as tinhas dos pisoeiros representadas em diversas pinturas dos tumulos.

A industria dos pisoeiros era do tempo de Josué e porisso esta descoberta é valiosa esclarecendo diversas referencias da Biblia.



VIVA PORTUGAL.—Recebemos uns avulsos em papel representando de um lado a bandeira portugueza com as respectivas cores e a corôa no centro. No lado azul tem o leitreiro *Vigiae e orae* e no branco *Viva Portugal*. No reverso acham-se os seguintes dizeres :

PARA QUE SERVE A UNIÃO CRISTÃ  
DA mocidade ?

Para aproveitar o TEMPO e não perder as horas vagas ou não as gastar de forma que seria melhor perdê-las. Na União emprega-se o tempo reunindo o útil ao agradável.

Para poupar o DINHEIRO e não o gastar em coisas ou lugares que prejudicam o corpo e a alma.

Para fortalecer o CORPO e aperfeiçoar-o com exercicios hygienicos e recreios innocentes.

Para desenvolver a INTELLIGENCIA e illustrar-a por meio de aulas, livros e conferencias.

Para salvar a ALMA, pelo conhecimento do Evangelho puro de Jesus Christo. Para regenerar a PATRIA, pela regeneração do individuo e da familia.

É COM HOMENS E NÃO COM MURALHAS  
QUE SE SALVA AS NAÇÕES.

Este avulso é um esplendido reclame para as Associações Christãs de Moços Portuguezas.

Parabens a quem teve tão feliz idéa.

ASSIGNATURAS.—Agradecemos aos nossos assignantes que tem vindo ou mandado saldar a importancia de suas assignaturas.

As pessoas que tem recebido a nossa folha gratuitamente e que nos avisarem desejar continuar a recebê-la, serão attendidas.

Aos assignantes que não tiverem satisfeito a importancia de suas assignaturas, e nada tiverem avisado, ser-lhes-ha suspensa a remessa.

IGREJA E. FLUMINENSE.—Foram recebidos nesta igreja no dia 7 do corrente, o sr. Frederico Herthel e sua esposa, que pertenciam á igreja baptista de Bello Horizonte.

—A inauguração da nova Casa de Oração de Nietheroy, que estava marcada para 14 do corrente, pela Administração

do Património, foi adiada para o dia 28 a pedido da Administração de Nietheroy.

—A iluminação na Casa de Oração da rua Larga, soffreu modificação. Os lustres centraes receberam bicos incandescentes e conquanto apresentem melhor aspecto ainda não dão satisfação.

—A reunião semi-annual da União B. e Auxiliadora para leitura de relatorios, está marcada para 5 de Agosto.

D. MANOELITA.—Devido á gentileza de D. Chiquita Clark, digna irmã de D. Manoelita, podemos publicar, em outra parte desta folha, trecho de interessantissima carta, que narra os ultimos momentos de nossa irmã fallecida.

HOSPITAL EVANGELICO.—Recebemos o relatorio impresso, contendo o movimento da sua administração durante o anno findo. Os dados principaes já publicamos em edição anterior, resta-nos, porém, recomendar aos socios que ainda não possuem este relatorio, procurem-o com o thesoureiro, nosso irmão Severino Amaral, á rua da Carioca 88.

Agradecemos o exemplar que nos foi remittido e que achamos elaborado de forma attractiva.

—Recebemos do Sr. Gustavo Sauer, 907 recibos de passagem de diversas companhias de bonds em beneficio desta instituição de caridade.

SOCIEDADES BIBLICAS.—As duas sociedades que trabalham neste paiz fizeram um accordo pelo qual o campo a operar é dividido entre as duas de forma a evitar que os colportores de uma, estejam trabalhando no mesmo lugar que os da outra, resultando disso melhor aproveitamento do dinheiro que tão generosamente empregam na diffusão do Evangelho em nossa patria.

Que Deus abençoe a todos os que se empregam neste trabalho são as nossas supplicas.

DR. LYSANIAS DE CERQUEIRA LEITE.—Este nosso joven irmão, vicepresidente da A. C. Moços desta cidade, acaba de ser chamado para auxiliar tecnico do chefe do trafego da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Cumprimental-o por esta honrosa e bem merecida nomeação.



PERNAMBUCO.—O Rev. Sr. João M. G. dos Santos recebeu uma carta interessante de Pernambuco, da qual permittiu que transcrevessemos os seguintes trechos:

«O motivo de escrever estas linhas é participar-lhe que hontem fui dirigir em Jaboatão o enterro do menor de marinha n. 105, Manoel Marinho Gomes, o qual parece ter ficado compenetrado do Evangelho e convertido pela palavra de V. S. quando ia prégar em uma ilha, (não sei qual.)

Faz algum tempo que elle veio do Rio como invalido e seu comportamento, gosto de estudar a Palavra de Deus e testemunho em toda a sua doença, dão-nos a a plena certeza de que elle está com Jesus.

Escrevia seus pensamentos e lições da Biblia e assignava-se Manoel Miranda, filho de Jesus. Morava em Jaboatão com seu irmão Amaro Duarte, que é membro da Igreja Pernambucana.»

«No cemiterio crescido numero de cren-tes e incredulos assistiu com attenção e respeito ao cantico 75, oração e uma pratica que fiz sobre o v. 12 do Psalmo 90 (Alm.) »

«Talvez devido a este acontecimento as reuniões de domingo estiveram muito boas.»

«Em Victoria tem havido importantes reuniões. Em Caruarú agora, ha plena liberdade, devido em grande parte á justiça e imparcialidade do Chefe de Policia, e porisso os inimigos estão dizendo que elle, é o protector da «nova seita».

O assassino de José dos Santos foi condemnado a 24 1/2 annos de cadeia, mas o seu advogado appellou da sentença.

O Evangelho em Palmares vai bem animado. O Sr. Kingston e sua esposa residem alli.

O frade Celestino continua a escrever contra nós.»

A. C. M.—No dia 16 do corrente real-izou-se a Assembléa Geral da A. C. M. desta cidade.]

Foram lidos os relatorios da presidencia e das diversas commissões que accusam progresso.

O numero de socios é de 435, sendo activos 185 e auxiliares 250.

A receita foi de 8:168\$000 e a despeza de 7:760\$000 havendo o saldo de 408\$000.

Nesta reunião foi resolvido enviar-se

uma saudação de amor fraternal ás Uniãos Christãs Portuguezas, do Porto e de Lisboa, por intermedio do nosso irmão Antonio Teixeira Fernandes.

Foi recebida com muita alegria uma saudação da A. C. M. de S. Paulo, enviada por deliberação da assembléa geral de Abril. Foi seu portador o Sr. Luiz F. Braga.

A eleição da commissão de exames de contas, e scrutinada pelos Srs. Alferes Vieira Ferreira Sobrinho, Berard Camara e Henrique Gama, deu o seguinte resultado: Antonio Meirelles, relator; Oscar José de Marcenés e Manoel A. da Costa Santos.

A nova assembléa geral deverá ter lugar no dia 30.

COMMUNIDADE EVANGELICA.—Chegou no dia 23 do corrente o Rev. Bispo Wilson, da Igreja Methodista que vem presidir a Conferencia Annual a realizar-se no mez proximo no Estado de S. Paulo.

Seja bemvindo.

—Partiram para Portugal no dia 18 os irmãos Antonio Teixeira Fernandes e sua senhora e José Ignacio Rodrigues e sua familia.

O Sr. Fernandes é portador da saudação da A. C. M. do Rio para as do Porto e Lisboa.

Boa viagem.

—Regressou de S. Paulo o nosso collega de redacção Sr. Dr. Soares do Couto.

—Veio de S. Paulo o Sr. Dr. Teixeira da Silva, delegado da A. C. M. daquelle cidade á Convenção Nacional das A. C. M.

Cumprimentamol-o.

—Acha-se entre nós a digna missionaria de Passa Tres, Miss Melville e sô regressará quando terminarem as ferias da escola que tão habilmente dirige em Passa Tres.

SOCIEDADE CHRISTA DE MOÇAS.—No dia 4 de Junho foi grande o numero de Senhoras, socias e convidadas, que compareceram á reunião mensal desta Sociedade.

Depois dos trabalhos, a commissão de divertimentos offereceu chá e doces.

A Directoria agradece os livros e jornaes que têm sido enviados para a sua bibliotheca.—*Secretaria.*



S. MIGUEL. —As notícias que nos chegam de S. Miguel são muito interessantes.

Desde a ultima viagem do Sr. Wright com o Sr. Grubb o Senhor tem abençoado muito os crentes, e a obra se estende rapidamente.

Os padres continuam trabalhando com manha e astucia, porém o Senhor é mais sábio e mais forte que elles.

Os irmãos Raposo e Amancio, fizeram uma viagem de evangelização á Povoação Nordeste. Nesse lugar o padre arranjou 150 creanças para acompanhá-lo cantando pelas ruas, ao passarem defronte das casas dos irmãos. O padre perguntou em voz alta : O que está no calix depois de consagrado ? Quem vai para o céu ? Quem vai para o inferno ? ao que respondiam as creanças : os protestantes. O padre continuou a ajuntar o povo, porém, os dois irmãos aproveitavam a occasião para fallar de Jesus e da salvação completa que ha n'Elle. O povo não se virou contra os crentes, como desejava o padre.

As perguntas que faziam era uma armadilha aos crentes, com o fim de os entregarem aos tribunaes.

FACSIMILE DE MOEDAS ANTIGAS, USADAS NA JUDEÁ. —Recebemos um avulso de formato conveniente para ser appenso á Biblia contendo o facsimile das moedas antigas usadas na Judeá, nacionaes, gregas e romanas, com toda a declaração dos valores correspondentes em moeda portugueza.

Foi publicado pela União Christã da Mocidade Portugueza.

FALLECIMENTOS. — Não ha crente, que tenha visitado a Madeira, que não conhecesse a zelosa e fiel serva do Senhor, d. Christina.

Por muitos annos dirigiu um collegio evangelico, onde não se cansava de ensinar o amor de Jesus, alem disso tinha cultos e orações regulares em sua casa.

Quatro dias antes de fallecer, ainda andou convidando o povo para ouvir a pregação do Evangelho, pelo irmão Pinto, do Porto, que por alli passou, porem não teve o gosto de ouvir este irmão, porque

logo enfermou e foi descansar em Jesus, e receber a corôa que o Senhor, justo juiz, dará a cada um segundo o seu trabalho. O seu fallecimento deu-se nos fins de Março.

Sentimos com os nossos irmãos madeirenses o seu passamento.

—Recebemos a seguinte noticia sobre o fallecimento do irmão Manoel Melim :

«Este servo de Deus, e evangelista na Ilha da Madeira, deixou este mundo e foi ter com Jesus no dia 9 de Maio.

Era um veterano dos trabalhos do Dr. Kalley na Madeira.

Foi um dos que emigrou para os Estados Unidos, por causa da grande perseguição, e mais tarde, vendo a grande necessidade de cuidar dos velhos dispersos, voltou á Madeira, onde trabalhou, pregando e evangelizando, fielmente até o dia que o Senhor o chamou. Antes da partida pediu para cantar o hymno: «Com Jesus ha morada feliz», e disse aos circumstantes : «não choreis, eu não morro, passo da morte para a vida.»

Era muito aferrado á simplicidade do Evangelho, como foi ensinado pelo fallecido dr. Kalley e não se amoldava ás innovações e formalismo, e por isso era deixado para o canto, mas elle não desanimava, trabalhava sempre, de casa em casa, pelas villas e arrabaldes, fielmente na villa de Machico, onde deixou uma congregação regular, para qual estava tratando de edificar uma casa de oração, porém agora descansa dos seus trabalhos ; deixou a viuva, d. Eugenia O. Melim pobre e doente.

Que os irmãos orem por esta pobre irmã, para que o Senhor a console na sua afflicção.»

—Victimada por uma lesão cardiaca falleceu no dia 3 do mez passado ás 7 da noite a nossa prezada irmã D. Maria Hortulana da Silva, que fôra recebida como membro da Igreja E. Pernambucana no dia 2 de Julho de 1886. Ao morrer recommendou que servissem ao Senhor e que fossem imitadores de S. Paulo.

Desde que veio para esta cidade até morrer, trabalhou incessantemente em costuras para a Sociedade Auxiliadora de Evangelisação.

Damos os nossos pezames ás nossas dignas irmãs D. Ursulina e D. Rosalia.